

## Primeiro registro de *Histiotus montanus* (Philippi & Landbeck) para o Estado do Paraná, Brasil (Chiroptera, Vespertilionidae)<sup>1</sup>

João M. D. Miranda<sup>2,3</sup>; Atenisi Pulchério-Leite<sup>2,3</sup>; Rodrigo F. Moro-Rios<sup>2,3</sup> & Fernando C. Passos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Contribuição número 1613 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: guaribajoao@yahoo.com.br, fpassos@ufpr.br

<sup>3</sup> Bolsita do CNPq.

**ABSTRACT. First record of *Histiotus montanus* (Philippi & Landbeck) from Paraná State, Brazil (Chiroptera, Vespertilionidae).** The first occurrence of *Histiotus montanus* (Philippi & Landbeck, 1861) from Paraná State is reported. An adult male was caught with mist net in the (in attic building) located at natural field remnant of Palmas Municipality, Southern Paraná. Morphological and some biological aspects of this species are showed too. **KEY WORDS.** Geographic distribution.

**RESUMO.** A primeira ocorrência de *Histiotus montanus* (Philippi & Landbeck, 1861) para o Estado do Paraná é reportada. Um macho adulto foi coletado com rede de neblina (em abrigo de forro de casa) em um remanescente de campo natural no Município de Palmas, no Sul do Paraná. Aspectos morfológicos e alguns aspectos biológicos desta espécie são também mostrados.

**PALAVRAS-CHAVE.** Distribuição geográfica.

O gênero *Histiotus* Gervais, 1855 é constituído por morcegos de médio porte (ACOSTA Y LARA 1950), orelhas muito desenvolvidas e hábito alimentar insetívoro como a maioria dos demais representantes da família Vespertilionidae (NOWAK 1994, REDFORD & EISENBERG 1999, BARQUEZ *et al.* 1999). *Histiotus* é de distribuição exclusivamente sul americana (CABRERA 1957), e suas espécies são relativamente raras (NOWAK 1994). CABRERA (1957) reconhece quatro espécies: *Histiotus alienus* Thomas, 1916, *H. macrotus* (Poepfig, 1835), *H. montanus* (Philippi & Landbeck, 1861) e *H. velatus* (I. Geoffroy, 1824), que também são reconhecidas por outros autores (KOOPMAN 1993, NOWAK 1994). Para *H. montanus* são reconhecidas quatro subespécies: *H. m. montanus* (Philippi & Landbeck, 1961), *H. m. colombiae* Thomas, 1916 e *H. m. inambarus* Anthony, 1920 e *H. m. magellanicus* (Philippi, 1866) (CABRERA 1957). No entanto, BARQUEZ *et al.* (1999) já consideram *H. magellanicus* como espécie independente.

A distribuição de *H. montanus* é restrita a regiões montanhosas ou temperadas (EMMONS & FEER 1997) e se estende em uma estreita faixa do Oeste da Venezuela e da Colômbia em direção ao Sul, através das regiões centrais do Equador e Peru até o Sudoeste da Bolívia onde sua distribuição se amplia e inclui a Argentina, Uruguai, Chile e Sul do Brasil (KOOPMAN 1993). Na distribuição proposta por KOOPMAN (1993), *H. magellanicus* ainda

está incluída como subespécie de *H. montanus* o que certamente aumenta a distribuição da última em direção ao Sul. Além disso, BARQUEZ *et al.* (1999) não consideraram os exemplares do Noroeste da Argentina como *H. montanus* e sugeriram que sua distribuição seja disjunta. No Brasil sua distribuição se restringe à Região Sul (KOOPMAN 1993, MARINHO-FILHO 1996) sendo registrada até o momento no Rio Grande do Sul (SILVA 1994, FABIÁN *et al.* 2006) e em Santa Catarina (CHEREM *et al.* 2004) (Fig. 1), e até o presente momento sem registro para o Estado do Paraná, segundo as revisões mais recentes (MIRETZKI 2003, REIS *et al.* 2003).

O registro aqui apresentado foi feito durante um inventariamento da fauna de mamíferos realizado na Fazenda São João, localizada no Município de Palmas, região Sul-Paranaense, divisa com o Estado de Santa Catarina (26°34'59"S e 51°36'16"W). A área é conhecida como Campos de Palmas (MAACK 1968, WONS 1994), caracterizada pela formação de campos naturais ou campos sulinos (Estepe Gramíneo-Lenhosa), entremeado por capões de mata (Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana) encaixados nos vales dos rios (MAACK 1968, IBGE 1992). Segundo a classificação de Köppen, o clima da região é Cfb (temperado) (IAPAR 1978), com altitude variando entre 1200 e 1300 m. A região é a mais fria do Estado do Paraná, com invernos rigorosos e temperaturas anuais médias abaixo de 16°C (MAACK 1968).



Figura 1. Distribuição de *Histiotus montanus* na América do Sul. Em cinza mais escuro são países com ocorrência da espécie, em cinza mais claro são os estados brasileiros com ocorrência de *H. montanus*. Indicações das localidades brasileiras com o registro da espécie: Rio Grande do Sul – Pelotas, Pinheiro Machado, Iliópolis; Santa Catarina – Lages; Paraná – Palmas.

Em 07-VIII-2005 um indivíduo macho adulto de *H. montanus* foi coletado (Figs 2-7) com rede de neblina (“mist net”) à saída de um abrigo diurno em forro de telhado de habitação humana. Além desta espécie, foram capturados cinco exemplares de *Tadarida brasiliensis* (L. Geoffroy, 1824) e quatro de *Myotis levis* (L. Geoffroy, 1824) na mesma noite e mesmo abrigo.

A determinação taxonômica do exemplar em questão, foi auxiliada pelas chaves artificiais para a identificação de morcegos de VIZOTTO & TADDEI (1973) e de BARQUEZ *et al.* (1999). As medidas cranianas e externas do exemplar estão apresentadas na tabela I, bem como a comparação destas com as disponíveis na literatura (ACOSTA Y LARA 1950, BARQUEZ *et al.* 1999, FABIÁN *et al.* 2006). O exemplar foi depositado na Coleção Científica de Mastozoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), sob o número tombo: DZUP-0215.

A utilização de abrigo diurno artificial por *H. montanus* também foi observada por outros autores (ACOSTA Y LARA 1950, PEARSON & PEARSON 1989, BARQUEZ *et al.* 1999, ACHAVAL *et al.* 2004), confirmando uma certa sinantropia para esta espécie. A utilização do abrigo concomitante com outras espécies de morcego também foi registrada por ACOSTA Y LARA (1950) no Uruguai, que observou a coabitação com *Tadarida brasiliensis* e com *Myotis ruber* (E. Geoffroy, 1806), sugerindo que a coabitação de abrigos diurnos é comum para a espécie, pelo menos em condições de sinantropia.

O presente registro além de ser o primeiro no Estado do Paraná, amplia a própria distribuição da espécie no Brasil (Fig. 1). O exemplar é proveniente da região sul do Paraná, que é considerada por MIRETZKI (2003) como de altíssima prioridade para o conhecimento da quiroptero fauna no Estado. Sugere-se então que se instale na região novos esforços de campo, podendo avaliar melhor sua distribuição e seu estado na natureza. E somente então, poder-se-ia avaliar seu estado de conservação, já que esta espécie não consta como ameaçada no Paraná (MARGARIDO & BRAGA 2004), no Rio Grande do Sul (PACHECO & FREITAS 2003) e nem mesmo no Brasil (FONSECA *et al.* 1994, AGUIAR & TADDEI *et al.* 1995, CHIARELLO 2005).

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelas bolsas de estudo para J.M.D. Miranda, A. Pulchério-Leite e R.F. Moro-Rios. Agradecemos também a Márcia M.A. Jardim e Sérgio L. Althoff por possibilitar a consulta às coleções científicas da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e da Fundação Universidade de Blumenau respectivamente. À Marta E. Fabián e um revisor anônimo, Raphael E.F. Santos, Eduardo W. Patrial, Daniel M. Mellek, Fernando L. Klisiewicz, Eduardo L. Klisiewicz e Peter Lowenberg-Neto.

## REFERÊNCIAS

- ACHAVAL, F.; M. CLARA & A. OLMOS. 2004. **Mamíferos de la República Oriental del Uruguay**. Montevideo, Imprimex, 176p.
- ACOSTA Y LARA, E.F. 1950. Qirópteros del Uruguay. **Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Motevideo**, Montevideo, **58** (3): 1-73.
- AGUIAR, L.M.S. & W.A. TADDEI. 1995. Workshop sobre a conservação dos morcegos brasileiros. **Chiroptera Neotropical**, Brasília, **1** (2): 24-29.
- BARQUEZ, R.M.; M.A. MARES & J.K. BRAUN. 1999. The Bats of Argentina. **Special Publications of the Museum of Texas Tech University**, Lubbock, **42**: 1-275.
- CABRERA, A. 1957. Catálogo de los Mamíferos de America del Sur. **Museo Argentino de Ciências Naturales Bernardino Rivadavia e Intituto Nacional de Investigación de las Ciências Naturales**, Buenos Aires, **4** (1): 01-307.
- CHEREM, J.J.; P.C. SIMÕES-LOPES; S. ALTHOFF & M.E. GRAIPEL. 2004. Lista do Mamíferos do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, Mendoza, **12** (2): 151-184.
- CHIRELLO, A.G. 2005. Mamíferos, p. 25-35. *In*: A.B. MACHADO; C.S. MARTINS & G.M. DRUMMOND (Eds). **Lista da fauna brasi-**



Figuras 2-7. *Histiotes montanus* coletado em Palmas, Paraná: (2) aspecto geral; (3) detalhe da cara; (4) exemplar de costas; (5) crânio em vista dorsal; (6) crânio em vista lateral; (7) crânio em vista ventral.

**leira ameaçada de extinção.** Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 157p.

EMMONS, L.H. & F. FEER. 1997. **Neotropical rainforest mammals. A field guide.** Chicago, University of Chicago Press, 307p.

FABIÁN, M.E.; H.C.Z. GRILLO & E. MARDER. 2006. Ocorrência de *Histiotes montanus montanus* Philippi & Landbeck (Chiro-

tera, Vespertilionidae), Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, 23 (2): 581-583.

FONSECA, G.A.B.; A.B. RYLANDS; C.M.R. COSTA; R.B. MACHADO & Y.L.R. LEITE. 1994. **Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção.** Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 459p.

Tabela I. Dimensões externas e cranianas de *Histiotus montanus*. Amostra do presente trabalho comparada a demais trabalhos: ACOSTA Y LARA (1950) do Uruguai; BARQUEZ *et al.* (1999) da Argentina e FABIÁN *et al.* (2006) do Rio Grande do Sul, Brasil.

Variável		Presente trabalho	ACOSTA Y LARA (1950)	BARQUEZ <i>et al.</i> (1999)	FABIÁN <i>et al.</i> (2006)
Altura	Orelha	29,4 *	23,0 – 25,0 **	20,0 – 29,5	24,0 ***
	Trago	14,2	9,5 – 11,0	–	–
Comprimento	Cabeça e corpo	60,0	53,0 – 65,0	–	55,5
	Cauda	46,6	42,0 – 50,0	40,0 – 55,0	–
	Antebraço	43,7	44,0 – 48,0	42,5 – 49,0	45,4
	Tíbia	18,8	16,0 – 18,0	–	–
	Calcâneo	13,7	–	–	–
	Craniano total	18,3	17,0 – 18,6	17,5 (d.p. = 0,35, n = 26) ***	–
	Côndilo-basal	16,3	16,0 – 17,7	16,7 (d.p. = 0,33, n = 26)	–
	Côndilo-canino	16,0	–	–	–
	Basal	14,8	14,5 – 15,8	–	–
	Palatal	8,2	7,1 – 8,1	8,1 (d.p. = 0,31, n = 25)	–
Largura	Série de dentes superiores	6,6	6,1 – 6,8	5,9 – 6,8	–
	Série de dentes inferiores	7,1	6,7 – 7,1	6,8 (d.p. = 0,18, n = 25)	–
	Mandíbula	12,0	12,0 – 13,5	11,5 – 12,8	–
	Externa entre os caninos	5,0	4,5 – 5,0	4,6 – 5,3	–
	Externa entre os molares	7,1	–	6,6 – 7,6	–
	Pós-orbitária	4,6	4,0 – 4,6	4,4 (d.p. = 0,16, n = 26)	–
	Zigomática	11,3	11,3 – 12,2	11,2 (d.p. = 0,41, n = 25)	–
	Caixa craniana	8,6	8,0 – 8,5	8,2 (d.p. = 0,20, n = 26)	–
Mastóidea	9,2	–	9,1 (d.p. = 0,15, n = 26)	–	

\*) Medidas absolutas do único exemplar, \*\*) medidas mínimas e máximas obtidas, \*\*\*) apenas médias disponíveis, d.p.) desvio padrão, n) número de indivíduos da amostra.

IAPAR. 1978. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná**. Londrina, Instituto Agrônomo do Paraná, 38p.

IBGE. 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, IBGE, Manuais técnicos em geociências, 166p.

KOOPMAN, K.F. 1992. Order Chiroptera, p. 137-241. *In*: D.E. WILSON & D. REEDER (Eds). **Mammal Species of the World, a taxonomic and geographic reference**. Washington, Smithsonian Institution Press, 1206p.

MAACK, R. 1968. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba, Max Roesner, 350p.

MARGARIDO, T.C.C. & F.G. BRAGA. 2004. Mamíferos, p. 27-142. *In*: S.B. MIKICH & R.S. BERNILS (Eds). **Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba, Governo do Paraná, SEMA, IAP, 763p.

MARINHO-FILHO, J. 1996. Distribution of bat diversity in the Southern and Southeastern Brazilian Atlantic Forest. **Chiroptera Neotropical**, Brasília, 2 (2): 51-54.

MIRETZKI, M. 2003. Morcegos do Estado do Paraná, Brasil (Mammalia, Chiroptera): riqueza de espécies, distribuição e síntese do conhecimento atual. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, 43 (6): 101-138.

NOWAK, R.M. 1994. **Walker's Bats of the World**. Baltimore Johns

Hopkins University Press, 287p.

PACHECO, S.M. & T.R.O. FREITAS. 2003. Quirópteros, p. 483-497. *In*: C.S. FONTANA; G.A. BENCKE & R.E. REIS (Eds). **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 632p.

PEARSON, O.P. & A.K. PEARSON. 1989. Reproduction of bats in southern Argentina, p. 549-566. *In*: K.H. REDFORD & J.F. EISENBERG. (Eds). **Advances in Neotropical mammalogy**. Gainesville, Sandhill Crane Press, 614p.

REDFORD, K.H. & J.F. EISENBERG. 1999. **Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics**. Chicago, University of Chicago Press, vol. 3, 609p.

REIS, N.R.; A.L. PERACCHI & I.P. LIMA. 2003. Morcegos da bacia do rio Tibagi, p. 251-270. *In*: M.E. MEDRI; E. BIANCHINI; O.A. SHIBATA & J.A. PIMENTA (Eds). **A Bacia do Rio Tibagi**. Londrina, Edição dos Autores, 595p.

SILVA, F. 1994. **Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 245p.

VIZOTTO, L.D. & V.A. TADDEI. 1973. **Chave para a determinação de quirópteros brasileiros**. São José do Rio Preto, Franca, 72p.

WONS, I. 1994. **Geografia do Paraná. Com fundamentos de geografia geral**. Curitiba, Editora Ensino Renovado, 162p.

Recebido em 16.IX.2005; aceito em 24.IV.2006.